

# A AÇÃO DA EXTENSÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADO NAS VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EDUCAÇÃO POPULAR E ATENÇÃO A SAÚDE DA FAMÍLIA - PEPASF NO PERÍODO DE 2012.2 E 2013.1

ABREU<sup>1</sup>, José Renato da Silva  
CTDR/Departamento de Tecnologia em Gestão Pública/PROBEX  
CASTRO<sup>2</sup>, Kamilla Maria Sousa de  
CCS – Departamento de Fisioterapia/PROBEX  
LACERDA<sup>3</sup>, Sérvulu Mário de Paiva  
CTDR/Departamento de Tecnologia em Gestão Pública/PROBEX  
RIBEIRO E SILVA<sup>4</sup>, Taysa Mayara Lins  
CCS/Departamento de Biomedicina/PROBEX  
LACERDA<sup>5</sup>, Silvana Márcia  
CCSA/Departamento de Administração/PROBEX

## RESUMO

O trabalho proposto tem o objetivo de analisar a ação da extensão no ensino-aprendizagem dos discentes baseado nas vivências do Projeto de Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) no período letivo 2012.2 e 2013.1. Trata-se de uma experiência realizada na Comunidade Maria de Nazaré, envolvendo educação popular, saúde do trabalhador e promoção da saúde da família a partir do cuidado integral na atenção básica. Assim, é possível evidenciar que essa experiência extensionista é relevante para construção de um espaço na reorientação da formação acadêmica, onde a educação popular contribui para formar sujeitos com maior sensibilidade humanística, críticos e reflexivos no desenvolvimento da atenção a saúde e atuantes numa perspectiva social.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Educação Popular, Promoção da Saúde.

## INTRODUÇÃO

As atividades de extensão universitária vêm ganhando espaço crescente no meio acadêmico. Pois, busca contribuir na formação interdisciplinar e acadêmica dos estudantes envolvidos, favorecendo a formação de profissionais com postura ética, visão humanística, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão, a documentação definida a partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades, traz à baila a concepção de extensão como prática acadêmica que interliga a universidade, desde as suas atividades de ensino e de pesquisa, bem como as demandas da população. É uma prática que permite uma formação profissional cidadã e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção

---

<sup>1</sup> UFPB. Discente colaborador – renatoabreu.jp@gmail.com

<sup>2</sup> UFPB. Discente colaborador – kamscaastro@gmail.com

<sup>3</sup> UFPB. Discente colaborador – servulu@gmail.com

<sup>4</sup> FASER. Discente colaborador – taysa\_lins@hotmail.com

<sup>5</sup> UFPB. Discente colaborador – silvanamarcia\_adm@hotmail.com

do conhecimento significativo na tentativa de minimizar as desigualdades sociais existentes (BRASIL, 2001).

Assim, a extensão popular como nosso objeto de estudo se utiliza da educação popular como eixo teórico-metodológico, possibilitando uma extensão capaz de priorizar o diálogo, a autonomia, a troca de experiências, a valorização do saber e a amorosidade, fazendo a universidade se sentir sociedade (Melo Neto, 2001, 2004).

Mas, embora se identifique a necessidade de um permanente e incansável estudo das experiências vivenciadas pela extensão popular, o trabalho se justifica pela sua relevância em virtude das contribuições para o diálogo com as camadas populares e as políticas públicas de combate à exclusão social, que constituem elementos fundamentais no processo de emancipação dos indivíduos.

Nesse sentido, o objetivo proposto é analisar a ação da extensão no ensino-aprendizagem dos discentes baseado nas vivências do Projeto de Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF) no período letivo 2012.2 e 2013.1.

A metodologia utilizada se deu a partir da observação sistêmica por meio das vivências junto aos moradores da comunidade Maria de Nazaré. Numa perspectiva teórica o conhecimento que emerge nestas situações de um modo espontâneo e que não é capaz de explicitar verbalmente, pode ser descrito, em alguns casos, por observação e reflexão sobre as ações.

As ideias de Schön (1992) sobre o desenvolvimento do conhecimento profissional baseiam-se em noções como a de pesquisa e de experimentação na prática. Para Freire (1997), a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Projeto de extensão Educação Popular e atenção à Saúde da Família (PEPASF), vem atuando na Comunidade Maria de Nazaré, localizado no Bairro Funcionários III, do Município de João Pessoa-PB, realizando ações que buscam a inserção da comunidade no projeto, além de auxiliar a população local levando práticas integrativas de saúde. O projeto realiza também reuniões de planejamento e organização das mesmas, e de discussões teóricas acerca da metodologia da Educação Popular, inseridas no contexto da Extensão Universitária.

Além da extensão, o projeto também proporciona o ensino e a pesquisa, constituindo uma via de interação entre a Universidade e a sociedade. Dessa forma, a educação superior vem vivenciando um processo de ampliação de sua dimensão acadêmica na formação de profissionais, empenhando-se em transformar a realidade do nosso país. Aproximando os

estudantes da vida cotidiana das pessoas a desenvolver olhares acadêmicos críticos e voltados para os problemas reais da população, propondo uma universidade engajada nos comprometimentos assumidos com uma sociedade mais justa.

Nessa perspectiva, a extensão popular é vista como um trabalho social necessário, voltados aos setores sociais excluídos com a intencionalidade política de transformação social, onde o projeto em questão procura contribuir para a promoção da saúde, bem como para a autonomia, além da melhoria da qualidade de vida da população (MELO NETO, 2006).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das vivências dos discentes, as evidências esboçadas retratam a eficiência, eficácia e efetividade da ação da extensão ao longo dos semestres. Assim, baseado na reflexão-ação por meio das práticas da educação popular, presume-se que as estratégias de ensino devem continuar voltadas para a qualidade, fortalecendo o programa, viabilizando o acesso, de forma a preparar os discentes na devida conjuntura do ensino-aprendizagem.

Assim, o contato direto com a comunidade propicia uma humanização dos extensionistas a partir dos relatos de vida das famílias assistidas pelo projeto, mudando a visão teórica oferecida pelas instituições de ensino, beneficiando o estudante que se abre a esse tipo de experiência e permitindo uma visão holística do indivíduo.

Nesta direção, a reflexão surge da curiosidade sobre a realidade da comunidade assistida, onde alerta que a curiosidade inicialmente é ingênua, no entanto, com o exercício constante, a curiosidade vai se transformando em crítica que passa a transformar a sociedade através da emancipação dos seus indivíduos. Assim, a reflexão crítica permanente deve constituir-se como orientação prioritária para a formação continuada e autonomia da comunidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, DF, 2001.

VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. C.; **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 3.ed. São Paulo: Hucitec. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1997.

MELO NETO, J.F. **Extensão universitária: uma análise**. João Pessoa: UFPB, 2001.

MELO NETO, J.F. **Extensão universitária: autogestão e educação popular**. João Pessoa: UFPB, 2004.

MELO NETO, J. F. **Extensão popular**. João Pessoa: Universitária, 2006

SCHON, Donald. *The Reflective Practitioner: How professionals think in action*. London: Temple Smith, 1983.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.